

O E

PORTO ALEGRE

Le besoin et la liberté animent les hommes. La paresse et l'esclavage détruisent tout.

(BEAUSOBRE.)

PORTO ALEGRE 1835: NA TYPOGRAPHIA

INTERIOR.

DECRETOS.

A Regencia, em Nome do Imperador, o Senhor D. Pedro II., Considerando a imensa e urgente necessidade de occorrer com medidas legislativas ao estado de variaçao, e decreto do meio circulante em todo o Imperio, motivado por causas repetidas, aggravadas por falta de prompto remedio; e convencida de que a Assembléa Geral Legislativa na proxima Sessao nao deixará de occupar-se deste objecto: Ha por bem, certa no patriotismo e conhecimentos dos Cidadãos Francisco Cordeiro da Silva Torres, José Antonio Lisboa, e Manoel Alves Branco, Nomeados para em Commissao tratarem deste importante assumpto, e proporem ao Governo o que julgarem conveniente a fixar o meio circulante, e o seu credito, para ser tudo levado á consideração da mesma Assembléa.

Manoel do Nascimento Castro e Silva, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Ministro e Secretario de Estado dos Negócios da Fazenda, e Presidente do Tribunal do Thesouro Publico Nacional, o tenta assim entendido, e fassa executar com os despachos necessarios. Palacio do Rio de Janeiro em oito de Janeiro de mil oitocentos e trinta e cinco, decimo quarto da Independencia e do Imperio — Francisco de Lima e Silva. — Joao Bráulio Moziz. — Manoel do Nascimento Castro e Silva.

— A Regencia, em Nome do Imperador, o Senhor D. Pedro II., Attendendo a conveniencia de melhorar o systema dos impostos; regulando a sua percepção por maneira, que assegurando a cada necessaria pa-

BIBLIOTECA

GABRIEL PEREIRA BORGES FORTE

BIBLIOTECA

O ALEGRENSE

mento, que recebemos, desde o primeiro momento da nossa formação, contribue nao' só para a nossa disposição, e decide do nosso genio, das nossas paixões, e caracter, como que é tamem o principio da maior parte das nossas acções, do procedimento da nossa vida, e estas cousas nao' podem ser combatidas, e desarraigadas, senão' por grandissimos esforços, e assiduo exercicio da razão'.

Apenas se nos desceirão' os olhos a luz, vem-nos torneados de illuções, estas começam' desde a parteira, e nos guida a ar ao mundo até os nossos maiores, assim que nos enfechão' nas mantilhas, não' falta ceremonias supersticiosas, agoiros, propósitos, que sob' os olhos das comadres, e outras muitas alvitreiras, que soem assistir a esses actos. Immediatamente depois que nos vemos, somos quasi sempre entregues as chamadas amas, que nos vao' logo saciando de leite, e de pejuizos; porque ordinariamente o que é uma ama entre nós? É uma pobre preta muito sáfara, e grosseira, é uma mulher miseravel, estúpida, e as mais das vezes gente de pessimos costumes.

Logo que em nós começa a desabrochar a intelligencia, e que a lingua se vai disprendendo, e principia a fallar; essas amas tomão' a graciosa tarefa de encher-nos de prejuizos a imaginação' mui tenra, e facilmente impressionavel. Se choramos, porque soffremos dor, ou outro qualquer incommodo, cuidão' de fazer cessar os vagidos, incluindo-nos medo de qualquer objecto. Umas nos referem contos d'outro mundo, e suas apparicoes prodigiosas; outras nos fallão' de cabras cabriolas, que comem meninos, de bruxas, que lhes chupão' o sangue, de pessoas, que se transmudão' em cavallos, em burros, em porcos, &c. ao que chamão' *lubishomem*; e o mais é, que asseverão' mui sizadas, e até jurão' ter visto todas essas coisas. A cada passo estao' nos causando sustos com bichos horrendos, que sao' papo'es de meninos, com mendigos, e velhos, que nos querem agarrar para enfiarem no surrao'. &c. &c. Ellas nos ensinão' a ter horror ao escuro, e a habitaçao' dos mortos, como logares azados para a apparicaõ' de doendes, espectros, vampiros, e lemures, e outros fosmeas, produzidas pelo delirio de uma imaginação' desgraçada. D'aqui a aversão' da maior parte das pessoas a entrar em Igrejas, ou passar por cemeterios de noite repugnancia, que ainda depois nem toda a reflexao', e philosophia sao' capazes de eliminar do entendimento de muitos.

(Continúa.)

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor do Echo:

Constatando se chegou a esta Capital a 2a. remessa de S. Dulas, e devendo-se empregar, de todos os ar. Dulos, aquelle, que mais convenha a fim de dificultar a falsificação', nao' só das mesmas S. Dulas, mas das suas assignaturas, como aconteceu nas

BIBLIOTECA
DE
GABRIEL PÉREIRA BORGES FORTES

...e i' se'rao': seria bem, que o Governo, ou
 ...de a quem ellas se dirigiraõ, e tem a se
 ... assignar as commet'sse aquelles do
 ...esta Provincia fossem de maior cre
 ...e probidade, e suas assignaturas fossem ig
 ...ment' e conhecidas no Commercio. E como ju
 ...que para conseguir-se aquelle fim, he a prep
 ...que os d'os assignantes fagaõ imprimi
 ...margem das mesmas assignaturas, os signetes com
 ...as firmas de que uzao'; por isto lhe apresento esta
 ...mulla Lembranga para dar-lhe publicida e se as
 ...um o julgar conveniente ao bem publico.

Hum interessado no mesm. Bem publico.

Senhor Redactor.

He de meu dever fazer publico pelo vehi
 culo de seo Periodico, que a corresponden
 cia nelle inserta, e assinada pelo — Inimi
 go dos Velhacos — nao' he obra minha: E
 para conhecimento do publico queira inserir
 esta declaracao', no que muito obrigará ao
 seo Venerador.

Porto Alegre, 11 de Fevereiro de 1835.

Pedro Sousa

BIBLIOTECA

— DE —

GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

ALFANDEGA.

Generos despachados na Alfandega desta Cidade.

Antonio de Sá e Brito.

70 Chapéos de pelo

Abel Correia da Camara.

16 Barretinas da Guarda Nacional.

48 Pares de Caonto'es de Retros.

2 Esferas.

Antonio Schmit.

35 Chales de Lan.

19 Duzias de Alamares para Capete.

14 ditas de Bocetas para Rapé.

9 ditas de Gravatas.

26 ditas de Meias curtas.

48 ditas de Correntes para Reloje.

64 ditas de Facas e Garfos.

Leandro Antonio Barboza.

1 Pipa de Agoardente de Canna.

29 Arrobas de Assucar.

10 ditas de Caffé.

5 Barris com Vinho.

50 Pares de Tamancos.

4 Sacos com Arrós.

4 Frasqueiras de Genebra.

Paulo & Martins.

1:980 Alqueres de Sal.

29 Barris d'Agoardente do Reino.

6 Pipas de Vinho.

46 Barris dito.

Manoel Erreira Porto F.

1:200 Alqueres de Sal.

Dia 7 de Fevereiro,

Antonio José dos Santos d'Azavedo,

216 Alqueires de Sal,

Antonio José de Oliveira Barreiros,

Arrobas de Fumo,

Dia 9 de Fevereiro,

Antonio José de Oliveira Barreiros,

Pensiras de Tacoara,

Francisco José Gomes Braga,

590 Alqueires de Sal

ALGUMAS PENSAMENTOS

O que é — Governo absoluto — E' todo a
quelle governo, que reúne os poderes em
numa unica pessoa, e por isso nelle pode
mais a vontade de hum só homem, de qual-
quer que obre em seu nome, do que as Leis;
porque ainda que estas existao', nao' sao'
mais que meros formularios.

O que é — Rei absoluto — E' aquelle que
uzurpa os poderes da Naçao' e por isso es-
tá continuamente em estado de guerra com
o povo: e com rasao' deve estar nesse es-
tado de guerra; pois que ser absoluto, é at-
taca'r a Liberdade, é machinar, e
por em obra a escravidao' do mesmo povo.

O Rei ab-oluto vive sempre possuido de
medo, e por isso sempre é tyranno. (*)

(Nova Luz.)

ANNUNCIOS.

A caza N. 3 na rua Clara, com sufficien-
tes commodos para familia, acha-se para
alugar; quem a pertender dirija-se a loja
immediata a de Serigueiro, em frente a. A.
fandega.

— Quem tiver comprado um damasquilho
de puxar fio de ouro, haja de publicar por
esta folha, para ser procurado, e ser entre-
gue da quantia por que o comprou.

— Quem quizer comprar humas terras no
Districto do Erval, 1:400 braças de frente,
e meia' legoa de fundo; dirija-se em casa de
Joao' Diderico Roeben, Relojoeiro na rua
da Praia

— Preciza-se alugar huma escrava para
ama de leite com cria ou sem ella, e tam-
bem se compra fazendo conta; quem a ti-
ver percure a Brandao' & Marques, rua da
Praia.

(*) Aqui me recordo dos despotismos, traigo'es, lou-
curas, parvoices, e pouco senço do nosso bóbo
do Nico, ca' a femia, fementida. &c. &c. (Do R.)

